

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LEUCEMIA EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Maysa Siqueira Martins¹
Jéssica Costa Araújo¹
Murilo Antônio dos Reis Veloso¹
Sílvia Priscilla Rodrigues Oliveira¹
Barbara de Oliveira Moura²
Samara Lamounier Pereira²

¹. Discente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

². Docente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Resumo

Introdução: A leucemia é um tipo de câncer que afeta as células sanguíneas na medula óssea, que é o tecido localizado no interior dos ossos responsável pela produção de células sanguíneas. Na leucemia, ocorre uma transformação em uma célula-tronco da medula óssea, que se torna uma célula leucêmica. **Objetivo:** Comprovar a eficácia do tratamento fisioterapêutico durante o tratamento oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma mini revisão de literatura, para a qual foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Pub Med Central, SciELO. **Critério de inclusão:** Artigos científicos de pesquisas clínicas ou revisões do tipo metanálise, publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa e inglesa. Inicialmente foram selecionados 12 artigos sobre o tema, porém 9 foram artigos excluídos por não apresentarem relevância ao estudo. **Resultados:** Após análise dos artigos selecionados foi possível observar a relevância dos benefícios fisioterapêuticos em todo processo do tratamento oncológico. **Conclusão:** A fisioterapia foi vista como aliada no tratamento oncológico, melhorando a qualidade de vida e a função pulmonar. A utilização de procedimentos lúdicos e a gameterapia foram apontadas como estratégias para tornar as sessões mais atrativas e eficazes.

Palavra-chave: fisioterapia oncológica; leucemia; fisioterapia ambulatorial

1. Introdução

A leucemia é um tipo de câncer que afeta as células sanguíneas na medula óssea, que é o tecido localizado no interior dos ossos responsável pela produção destas células. Na leucemia, ocorre uma transformação em uma célula-tronco da medula óssea, que se torna uma célula leucêmica. Essas células leucêmicas se multiplicam de forma descontrolada, ocupando o espaço que seria destinado às células sanguíneas normais. Alguns dos sintomas da doença são: febre, fraqueza, fadiga, perda de apetite, perda de peso, hematomas, sangramentos nasais e anemia.

O atendimento fisioterapêutico em pacientes com leucemia no ambiente ambulatorial geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, que inclui o acompanhamento médico e a orientação de outros profissionais de saúde, como enfermeiros e nutricionistas. O fisioterapeuta desempenha um papel importante nesse contexto, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da função física do paciente. O fisioterapeuta deve estar atento às possíveis alterações no quadro clínico do paciente com leucemia e saiba adaptar o tratamento de acordo com as necessidades e limitações do paciente.

A comunicação constante com a equipe médica e a atenção às orientações dos profissionais de saúde são essenciais para garantir um atendimento seguro e eficaz ao paciente com leucemia no ambiente ambulatorial. É importante ressaltar que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem melhorar significativamente as chances de cura e qualidade de vida dos pacientes com leucemia. Por isso, é essencial estar atento aos sintomas e buscar ajuda médica caso seja necessário.

2. Metodologia

Trata-se de uma mini revisão de literatura, por meio de pesquisas em artigos científicos, como o tema de "Atendimento fisioterapêutico em pacientes com leucemia no ambiente ambulatorial". O período de busca dos artigos foi de duas semanas, as bases de dados pesquisadas foram: Google Acadêmico, PubMed Central, SciELO, Web Of Science, com as seguintes palavras chaves: fisioterapia oncológica, leucemia, fisioterapia ambulatoria. Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisas clínicas ou revisões do tipo metanálise, publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa e inglesa. Inicialmente foram selecionados doze artigos sobre o tema, porém 9 artigos foram excluídos por não apresentarem relevância, ou informações suficientes ao estudo.

3. Resultados

De acordo com os critérios do estudo foram selecionados três artigos científicos que serão apresentados seguir.

Figura 1

AUTOR(ES) / ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES
Gabriella Ferreira ¹ ; Emanuelle Gouveia dos Santos ² ; Isabelle Alves Pinto ³ ; Isabelle Riceto ⁴ ; Vera Lúcia Israel ⁵ ; Edneia Amancio de Souza Ramos ⁶ ; 2021	Avaliar as características de crianças com diagnóstico de leucemia, avaliar a contribuição da fisioterapia e investigar o uso da CIF.	Trata-se de um levantamento descritivo retrospectivo de prontuários de 76 crianças com diagnóstico de leucemia linfóide aguda (LLA) e/ou leucemia mieloide aguda (LMA), em Hospital Terciário de Curitiba, com diagnóstico entre 2015 e 2018.	89,5% dos diagnósticos eram LLA, 5,3%, LMA e 5,3% de ambas. A maioria, 67,1%, residia em Curitiba-PR e Região Metropolitana; 63,2% utilizaram o sistema de saúde pública como meio de acesso ao hospital e 36,8% usaram outros. Dos 76 prontuários analisados, apenas 14,4% registraram atendimento fisioterapêutico e o modelo biopsicossocial proposto pela CIF esteve ausente.	Não foi identificado um padrão de avaliação, diagnóstico e prescrição fisioterapêutica, assim como os principais acometimentos neuropsicomotores de crianças com leucemia.
Rozalyn L. Rodwin, MD, MHS ¹ ; Xiaomei Ma, PhD ^{2,3} ; Kirsten K. Ness, PhD ⁴ ; Nina S. Kadan-Lottick, MD, MSPH ⁵ ; and Rong Wang, PhD ^{2,3} ; 2022	Observar o risco de pacientes com leucemia linfoblástica aguda pediátrica tem de comprometimento de função física devido o tratamento oncológico e como o atendimento mais cedo pode prevenir isso.	Na idade de 0 a 21 anos, de 1º de janeiro de 2010 a 31 de março de 2017. Um modelo linear misto generalizado avaliou variáveis sociodemográficas e clínicas associadas ao recebimento de TP dentro de 1 ano da primeira internação.	Entre 5.488 pacientes pediátricos com LLA de 330 hospitais (idade mediana de 7 anos, intervalo interquartil de 5,4 a 14 anos), apenas 27,2% no geral e 58,9% com doenças neuromusculares receberam TP dentro de um ano após a primeira admissão de LLA. Na análise multivariável, os pacientes com maior probabilidade de receber TP tinham idade entre 10 e 14 anos ou 15-21 anos versus 0-4 anos e hispânicos versus brancos.	Apenas 27,2% dos pacientes pediátricos com LLA em geral e 58,9% com doenças neuromusculares recebem TP hospitalar dentro de um ano após a primeira admissão de LLA. Intervenções para aumentar os serviços de TP de internamento para pacientes pediátricos com LLA e abordar as disparidades na utilização de TP podem melhorar a função física e a saúde a longo prazo dos sobreviventes.

Moore et al. Semin Oncol Nurs2023	Avaliar a eficácia da reabilitação do exercício na melhoria da função física durante o tratamento ativo para adultos diagnosticados com uma malignidade hematológica.	Os artigos foram rastreados e avaliados em relação aos critérios de elegibilidade predeterminados. Os dados extraídos foram avaliados usando a ferramenta Cochrane de risco de viés para ensaios randomizados e as diretrizes GRADE. Uma meta-análise examinou quatro objetivos clínicos principais.	Um total de 812 participantes foram incluídos. A análise de 36 tamanhos de efeitos dependentes de nove estudos revelou que intervenções de exercícios estruturadas e prescritas melhoraram a função física em comparação com o cuidado habitual ou um controle ativo.	Sugere que indivíduos diagnosticados com leucemia ou linfoma podem otimizar a função física durante e imediatamente após o tratamento, participando da reabilitação de exercícios 3-5 vezes por semana realizando exercícios aeróbicos e de resistência moderadamente vigorosos.
-----------------------------------	---	--	---	--

4. Discussão

Os artigos revisados abordam fatos que correlacionam entre os resultados de atuação em fisioterapia e patologias específicas oncológicas no âmbito pediátrico e adulto. Em reabilitação com exercícios obteve o ganho de retorno as atividades realizadas pelo indivíduo em sua rotina. Entende-se que a busca por confirmação do fisioterapeuta ambulatorial em oncologia obtém bastante estudo e apoio ao que se refere no físico, emocional e biopsicossocial. Podemos ver a importância desses pacientes serem encaminhados para profissionais de oncologia e a grande melhora que eles acabam tendo, fisicamente e mentalmente. Além de percebermos que, pacientes infantis são menos propensos a receber atendimento fisioterapêutico em comparação a um paciente de mais idade. Os três artigos que foram escolhidos falam sobre a busca de novas diretrizes e novos métodos que, para que a fisioterapia seja mais presente em pacientes com leucemia, sendo na pediatria quanto no adulto, que a fisioterapia seja mais vista como um modo que melhora a qualidade de vida em pessoas com leucemia no início, durante e ao final do tratamento.

5. Conclusão

Os artigos analisados comprovaram que as intervenções fisioterapêuticas melhoraram a função física e até emocional dos pacientes avaliados no presente estudo, submetidos a exercícios consistidos em aeróbico e de resistência. A intensidade do exercício, quando prescrito em intensidade moderada e vigorosa, durante o tratamento ativo com pacientes com leucemia ou linfoma, sendo de forma direcionada e individualizada, potencializa um tratamento mais satisfatório e humanizado.

Apesar da escassez de informações sobre as técnicas fisioterapêuticas adotadas, a cinesioterapia e a fisioterapia respiratória foram as intervenções mais comuns. A fisioterapia enfim foi vista como uma aliada no tratamento oncológico, melhorando a qualidade de vida e também a função pulmonar. Dentre as crianças com leucemia linfóide aguda (LLA) e leucemia mieloide aguda (LMA) além dos procedimentos habituais foram adotados a utilização de procedimentos lúdicos e também a gamerterapia, tais quais foram apontadas como estratégia para tornar as sessões mais atrativas e eficazes, no entanto há pouco investimento público na implantação de fisioterapeutas em ambientes hospitalares direcionados a tratamento oncológico, e que grande parte dessa população não recebe nenhum tratamento fisioterapêutico, tanto crianças quanto adultos.

6. Referências

MOORE, Melanie; NORTHEY, Joseph; CRISPIN, Philip; SEMPLÉ, Stuart; TOOHEY, Kellie. Effects of exercise rehabilitation on physical function in adults with hematological câncer receiving active treatment: a systematic review and meta analysis. Semin Oncol Nurs. Australia: Semin, 2023.

FERREIRA, Gabriella; G. DOS SANTOS, Emanuelle; A. PINTO, Isabelle; ISRAEL, Vera Lucia; A. S. RAMOS, Edneia. Characteristics of patients with childhood leucemia in the hospital and the contribution of physiotherapy: a retrospective study. Universidade Federal do Paraná, 2021.

RODWIN, Rozalyn L; MA Xiaomei; NESS, Kristen K; KADAN-LOTTICK, Nina; WANG, Rong. Physical therapy utilization among hospitalized patients with pediatric acute lymphoblastic leucemia. AscoPub Journal, New Haven, 2022.